



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS UFRJ-MACAÉ  
Professor Aloísio Teixeira



## **CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Luiz Carlos da Silva Rosa**

### **CUIDADOS NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES OCULARES NO PACIENTE ADULTO EM UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**MACAÉ**

**2021**

**Luiz Carlos da Silva Rosa**

**CUIDADOS NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES OCULARES NO PACIENTE  
ADULTO EM UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro *Campus* Macaé como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Mestre. Luciana Maria Capurro de Queiroz Oberg

**MACAÉ**

**2021**

**CUIDADOS NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES OCULARES NO PACIENTE  
ADULTO EM UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Luiz Carlos da Silva Rosa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro *Campus* Macaé, como requisito necessário à obtenção  
do grau de bacharel em Enfermagem.

Apresentado em 10 de junho de 2021.

**Comissão Avaliadora:**

---

**Profa. Mestre - Luciana Maria Capurro de Queiroz Oberg**

<http://lattes.cnpq.br/1393524059018150>

---

**Prof. Dr. Iuri Bastos Pereira - 1º Examinador**

<http://lattes.cnpq.br/9622459934064814>

---

**Prof. Esp. Caio Guilherme Silva Bias - 2º Examinador**

CV: <http://lattes.cnpq.br/8579755348548882>

---

**Profa. Dra. Adriana Bispo Alvarez - 1º Suplente**

CV: <http://lattes.cnpq.br/7572602281097512>

---

**Profa. Mestre Fabrícia Costa Quintanilha Borges - 2º Suplente**

<http://lattes.cnpq.br/1865191574383814>

**MACAÉ**

**2021**

## CIP - Catalogação na Publicação

CL953 Carlos da Silva Rosa , Luiz  
CUIDADOS NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES OCULARES  
NO PACIENTE ADULTO EM UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
/ Luiz Carlos da Silva Rosa . -- Rio de Janeiro,  
2021.  
26 f.

Orientadora: Luciana Maria Capurro de Queiroz Oberg.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus  
Macaé Professor Aloísio Teixeira, Bacharel em  
Enfermagem e Obstetrícia, 2021.

1. Unidades de Terapia Intensiva. 2. Prevenção.  
3. Cuidados de Enfermagem. 4. Síndromes do olho  
seco. 5. Lesões da Córnea. I. Capurro de Queiroz  
Oberg, Luciana Maria , orient. II. Título.

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho a todos os profissionais que entendem a Enfermagem como um processo contínuo de educação e aprendizado; a ética como uma exigência destes tempos de incertezas, e a relação com o cliente, como uma parceria, feita de respeito mútuo e afetividade.**

## AGRADECIMENTOS

Deus, dizer obrigado não é suficiente para expressar meu sentimento de gratidão, sem Ti nada seria possível. Toda honra e glória seja ao Senhor.

A minha esposa Juracy, pelo carinho, apoio, compreensão, força e paciência durante todo período da graduação me dando incentivo.

Aos familiares da minha esposa, pelo apoio, incentivo e orações.

Aos meus pais biológicos e meus irmãos, pelas orações e companheirismo durante a caminhada.

Aos meus pais de criação e irmãos, pelas orações e incentivo.

Ao Coral Harmonia Celeste e ao Maestro Eliel, que sempre intercedeu pela minha vida em oração a todo momento.

Aos irmãos em cristo, que sempre estiveram orando comigo nos momentos de aflição. Irmão Sebastião, Alexandre, Marcos e irmã Eunice.

Aos meus amigos de graduação, que sempre estiveram comigo dando forças para não desistir.

Em especial, agradeço a Nathelly Moretti Freitas, Thiago, Rozielma Abreu, Rafael, Thamiris Lins, Isabela Camargo, Thamires Pereira, Luiza, Larissa Texeira, Larissa Portela, Roberta, Bárbara e Beatriz Roldan.

Aos meus amigos de trabalhos no qual foram minha inspiração e incentivo. Em especial, agradeço aos amigos Dauton Rubens, Luiz Carlos, Ivanildo, Mônica, Elisângela e Alessandra, Fernanda e Janaína Nery.

Tudo posso naquele que me fortalece (Filipenses 4:13)

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar, na literatura científica atual, quais são os cuidados oculares realizados aos pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa que buscou estudos nas principais bases de dados eletrônicos, que versam sobre cuidados oculares na terapia intensiva elegendo como recorte temporal o ano de 2016 a 2021. **Resultados:** Foram encontrados 65 artigos dos quais apenas 07 estudos atenderam aos critérios de inclusão do presente estudo. **Conclusão:** Evidenciou-se que pacientes críticos são frequentemente acometidos por lesões oculares na UTI, sendo as mais frequentes a hiperemia ocular e o ressecamento ocular.

**Descritores:** Unidades de Terapia Intensiva, Prevenção, Cuidados de Enfermagem, Síndromes do olho seco e Lesões da Córnea.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b>	Fluxograma de seleção dos artigos que compõem esta revisão integrativa de literatura	<b>Pág.15</b>
-----------------	--	---------------

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Estratégias de busca nas bases de dados para análise dos registros	<b>Pág.14</b>
<b>Quadro 2</b>	Distribuição dos estudos de acordo com título, autores, periódico, ano de publicação, país de origem, profissão dos autores, objetivo, método utilizado e cuidados identificados	<b>Pág.17</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>OMS</b>	<b>Organização Mundial da Saúde</b>
<b>RIL</b>	<b>Revisão Integrativa de Literatura</b>
<b>UTI</b>	<b>Unidade de Terapia Intensiva</b>
<b>VMI</b>	<b>Ventilação Mecânica Invasiva</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>Metodologia .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>Resultados .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>Análise e Discussão .....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>Conclusão .....</b>	<b>23</b>
<b>6</b>	<b>Referências .....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI) é um serviço de internação destinado a pacientes graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos, os quais requerem assistência médica e de enfermagem permanentes. Essa unidade fornece suporte e tratamento intensivo, proporcionando monitorização contínua e vigilância 24 horas (MELO, 2016).

Paciente crítico/grave é aquele que se encontra em risco iminente de perder a vida ou função de órgão/sistema do corpo humano, bem como aquele em frágil condição clínica decorrente de trauma ou outras condições relacionadas a processos que requeiram cuidado imediato clínico, cirúrgico, gineco-obstétrico ou em saúde (BRASIL, 2011).

Esse tipo de cliente em sua maioria necessita de tecnologias e cuidados específicos e são passíveis de tratamentos decisivos e que em sua maioria possuem efeitos colaterais sobre o organismo (MOURA, 2013).

De acordo com Moreira (2016), uma das mais frequentes e importantes complicações encontradas em pacientes internados nas terapias intensivas é a infecção hospitalar, tornando uma das principais preocupações relacionada a esse ambiente, sendo a pneumonia e a infecção urinária as com maior número de incidência nesse ambiente. Assim, para além do foco de atenção a ser dado ao problema atual de saúde do paciente internado na UTI, a equipe profissional volta seus cuidados à prevenção das complicações mencionadas acima, principalmente no que tange a infecção hospitalar, pneumonia associada à ventilação mecânica e às lesões por pressão/imobilismo.

Existe nas UTIs uma priorização da assistência aos sistemas considerados vitais (cardiovascular, respiratório e neurológico) e até o momento, pouca importância tem sido atribuída ao cuidado de danos ou ferimentos relacionados à percepção visual de pacientes críticos, ocorrendo por diversas causas, já que sua abordagem requer conhecimento e participação de equipe multiprofissional e cuidados para redução de problemas oculares (ARAÚJO, 2016).

De acordo com Pitombeira (2018), dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% dos casos de cegueira são de causas evitáveis, por parte das organizações, instituições e profissionais de saúde, tendo em vista que a deficiência visual, principalmente a cegueira, é considerada um problema de saúde pública.

Os pacientes críticos dependem de tecnologias e de terapias medicamentosas, em sua maioria, drogas sedativas e drogas vasoativas utilizadas para manutenção da vida, condição base que os configura como mais susceptíveis ao desenvolvimento de lesões na córnea em relação à pacientes internados em outras clínicas dentro do hospital (FREITAS, 2016).

As principais complicações visuais observadas no indivíduo internado são: Secreção mucosa excessiva (ARAÚJO, 2019), Hiperemia ocular, Desconforto visual, Hemorragia conjuntival, Proptose (PITOMBEIRA, 2018), Erosão epitelial superficial ou puntiforme da córnea (ARAÚJO, 2017\*), Disfunção do filme lacrimal, Inflamação da superfície ocular, Danos à córnea e Danos à conjuntiva (ARAÚJO, 2016), Ressecamento da córnea, Abrasão da córnea, Edema conjuntival, Infecção ocular, Ulceração da córnea e Perfuração da córnea (OLIVEIRA, 2016), Quemose conjuntival (ARAÚJO, 2019; PITOMBEIRA, 2018), Lesões na córnea (PITOMBEIRA, 2018; ARAÚJO, 2017), Ressecamento ocular, Edema palpebral (ARAÚJO, 2019; PITOMBEIRA, 2018; OLIVEIRA, 2016),

Segundo Freitas (2016), todavia, na UTI a assistência de enfermagem exige um elencado de procedimentos e cuidados intensivos que devem considerar o paciente de forma integral sendo de primordial importância a inclusão de um olhar holístico no cuidado protetivo com as córneas. No entanto, no Brasil, desconhecem-se pesquisas em desenvolvimento sobre o cuidado ocular a pacientes internados em UTI e sua cultura de implementação pelo enfermeiro, seja por meio de protocolos assistenciais ou uso de diagnósticos de enfermagem, sendo essas ausências fatores cruciais que dificultam a elaboração de atividades sistematizadas de enfermagem para cuidados oculares, onde os escassos estudos acerca desta temática dificultam o avanço científico padronizado (FREITAS, 2016).

Buscando trazer contribuição a este campo de conhecimento e, principalmente, subsídios para agregar à prática clínica do enfermeiro, o estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica atual, os cuidados oculares preventivos a pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Para construção do presente estudo, foram percorridas as seis etapas pertinentes ao método: elaboração da pergunta norteadora, amostragem na literatura, coleta de dados, análise dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA, 2010).

O estudo foi norteado pela questão “Quais são os cuidados para prevenir complicações oculares nos pacientes adultos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)?”. Sendo os elementos da questão ordenados de acordo com o acrônimo PIO, onde: P (paciente/população): paciente adulto internado em UTI, I (intervenção/interesse): cuidados preventivos e O (outcome/desfecho): complicações oculares. Foi realizada uma correlação dos elementos da

pergunta norteadora e os descritores indexados DeCS/MeSH que melhor representaram para compor a estratégia de busca na literatura, ficando da seguinte forma: P (unidades de terapia intensiva/*intensive care units*), I (cuidados críticos/*critical care*; cuidados de enfermagem/*nursing care*; prevenção/*prevention*), O (síndromes do olho seco/*dry eye syndromes*; lesões da córnea/*corneal injuries*).

A busca dos artigos foi realizada no dia 05 de maio de 2021, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Eletrônica Científica Online/ *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a base de dados MEDLINE via PubMed, combinando os descritores entre si, conectados pelos operadores booleanos AND e OR conforme descrito no Quadro 1. Foram determinados como critérios de inclusão: estudos em adultos maiores de 18 anos de idade, que abordem a temática de cuidados para prevenir complicações oculares nos pacientes adultos internados na Unidade de Terapia Intensiva. Foram utilizados como filtros: artigos publicados na versão completa, disponíveis online na íntegra, produzidos nos últimos 05 anos, nos idiomas português/inglês/espanhol.

**Quadro 1:** Estratégias de busca nas bases de dados para análise dos registros (Macaé, Rio de Janeiro, Brasil, 2021)

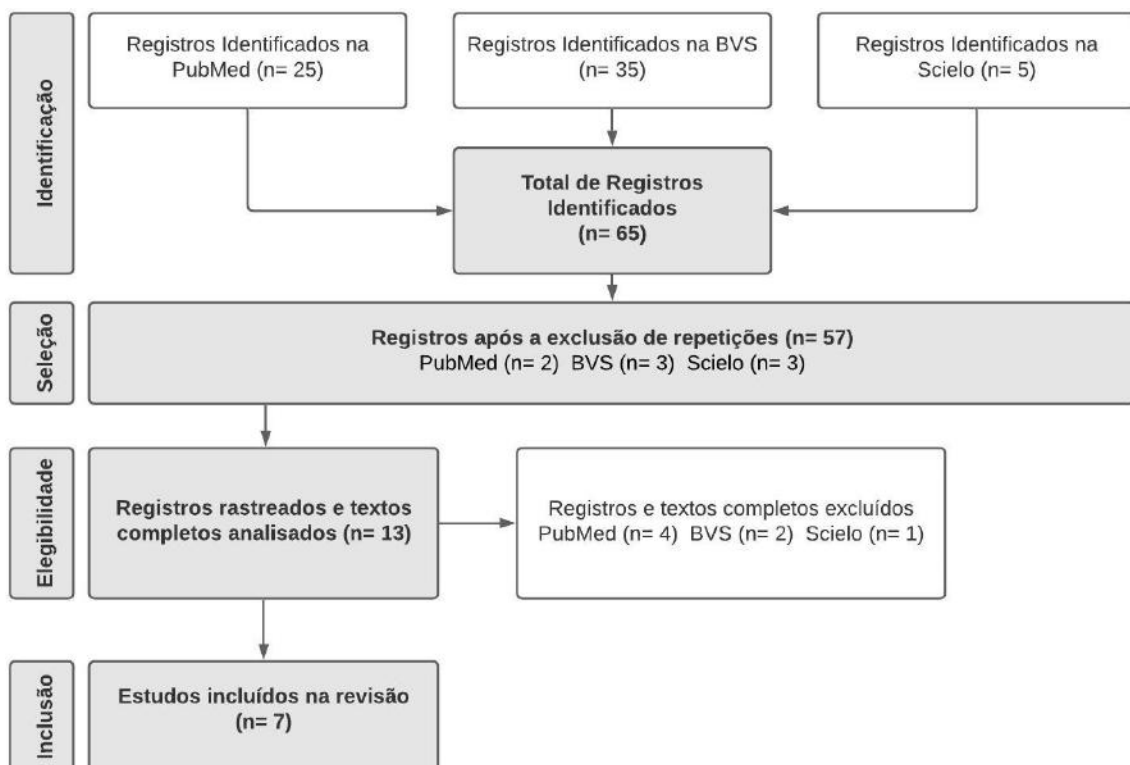
Base de dados	Estratégias de busca
MEDLINE via PubMed	((intensive care unit) AND (nursing care)) AND (corneal injuries) ((intensive care unit) AND (nursing care)) AND (dry eye syndromes) ((intensive care unit) AND (disease prevention)) AND (corneal injuries) ((intensive care unit) AND (disease prevention)) AND (dry eye syndromes) (“intensive care unit”) AND (disease prevention) AND ((dry eye syndromes OR corneal injuries)
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	(Unidades de Terapia Intensiva) AND (Prevenção) AND (Lesões da córnea) (Unidades de Terapia Intensiva) AND (Prevenção) AND (Síndromes do olho seco) (Unidades de Terapia Intensiva) AND (Cuidados de Enfermagem) AND (Lesões da córnea) (Unidades de Terapia Intensiva) AND (Cuidados de Enfermagem) AND (Síndromes do olho seco) (Unidades de Terapia Intensiva) AND (Prevenção) AND (Síndromes do olho seco OR Lesões da córnea)
Biblioteca Eletrônica Científica Online/ <i>Scientific Electronic</i>	Unidades de Terapia Intensiva [Todos os índices] and Prevenção [Todos os índices] and Lesões da córnea [Todos os índices] Unidades de Terapia Intensiva [Todos os índices] and Prevenção [Todos os índices] and Síndromes do olho seco [Todos os índices] Unidades de Terapia Intensiva [Todos os índices] and Cuidados de Enfermagem [Todos os índices] and Lesões da córnea [Todos os índices]

<i>Library Online</i> (SciELO)	Unidades de Terapia Intensiva [Todos os índices] and Cuidados de Enfermagem [Todos os índices] and Síndromes do olho seco [Todos os índices] Unidades de Terapia Intensiva [Todos os índices] and Prevenção [Todos os índices] and Síndromes do olho seco or Lesões da córnea [Todos os índices]
-----------------------------------	---

Fonte: Autores

A seleção dos artigos foi realizada, inicialmente, pela leitura dos títulos, seguida por uma leitura prévia do resumo, a fim de verificar sua relação com o tema, para então proceder a leitura do artigo na íntegra. Foram excluídos estudos sem determinação de metodologia clara, teses, dissertações, editoriais, cartas ao editor e artigos indisponíveis na íntegra para consulta. Em casos de artigos duplicados foi utilizado apenas um exemplar. O processo de seleção dos estudos encontra-se explicitado em um fluxograma (Figura 1), de acordo com a recomendação *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analysis* (PRISMA). (MOHER et al., 2015))

**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos artigos que compõem esta revisão integrativa de literatura (Macaé, Rio de Janeiro, Brasil, 2021)



Fonte: Autores

Na terceira etapa, a coleta dos dados foi realizada através de um instrumento previamente elaborado pelo autor para a obtenção das informações necessárias. Elaborou-se um quadro



síntese contendo as seguintes informações: título do artigo, autores, periódico, ano de publicação, país de origem, profissão dos autores, método utilizado e cuidados identificados.

### 3. **RESULTADOS**

Sete artigos foram incluídos na presente revisão integrativa da literatura. Os principais dados desses artigos encontram-se detalhados no Quadro 2.

**Quadro 2** – Distribuição dos estudos de acordo com título, autores, periódico, ano de publicação, país de origem, profissão dos autores, objetivo, método utilizado e cuidados identificados (Macaé, Rio de Janeiro, Brasil, 2021).

#	TÍTULO, AUTOR, PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PAÍS DE ORIGEM	PROFISSÃO DOS AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO UTILIZADO	CUIDADOS IDENTIFICADOS
A1	Lesões na córnea em usuário sob os cuidados intensivos: Contribuições à sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente.  Freitas, L.S. <i>et al.</i> Revista: Texto e Contexto Enfermagem	2018	Brasil	Enfermeiro	Desvelar os conhecimentos de enfermeiros sobre lesões na córnea e cuidados preventivos e analisar a Sistematização da Assistência de Enfermagem como estratégia de prevenção e medida de segurança ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	-Propiciar higienização ocular -Fechamento ocular
A2	Lesão de superfície ocular em unidade de terapia intensiva: ensaio clínico auto-pareado.  Hayakawa, Y.L. <i>et al.</i> Revista: Acta Paulista de Enfermagem.	2020	Brasil	Enfermeira	Analisar a ocorrência de lesão de superfície ocular em Unidade de Terapia Intensiva, entre pacientes sedados e/ou incapazes de piscar.	Ensaio Clínico Auto-Pareado,	-Oclusão com filme transparente de poliuretano.
A3	Efetividade do filme de polietileno na prevenção de olho seco em pacientes críticos: Revisão Sistemática	2017	Brasil	Enfermeiro	Identificar o efeito do filme de polietileno na prevenção de olho seco em pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva para adultos.	Revisão Sistemática	-Higiene ocular -Uso do filme polietileno -Gotas de lágrimas artificiais

	Diego Dias de Araújo, Nayara Souza Ribeiro, Tânia Couto Machado Chianca Revista: Enfermagem em Foco						
A4	Olho Seco em Unidade de Terapia Intensiva: uma análise de conceito.  Fernandes, A.P.N.L. <i>et al.</i> Revista Brasileira de Enfermagem.	2018	Brasil	Enfermeira	Analisar o conceito de Olho Seco em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva.	Análise do conceito fundamentada no referencial proposto por Walker e Avant.	-Uso de colírios -Uso de lubrificantes -Uso de lágrimas artificiais -Oclusão ocular por meio de gazes e adesivos
A5	Fatores clínicos preditores para o ressecamento ocular em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva.  Araújo, J.N.M. <i>et al.</i> Revista da Escola de Enfermagem.	2019	Brasil	Enfermeira	Avaliar na superfície ocular de pacientes adultos internados em unidade de terapia intensiva os fatores clínicos preditores para o ressecamento ocular e para o diagnóstico de enfermagem Risco de ressecamento ocular	Eestudo transversal “analítico e descritivo”	-Monitorar sinais e sintomas -Usar lubrificantes cobrir os olhos
A6	Eye care in the intensive care unit during the COVID-19 pandemic. Cuidados com a visão na unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19	2020	Londres (Reino Unido)	Médico (Estagiário de Oftalmologia)	Fornecer uma visão geral das complicações oculares em pacientes criticamente indispostos para profissionais de saúde envolvidos em cuidados com a visão no ambiente de unidade de terapia	Revisão bibliográfica	-Aplicação de pomada lubrificante -Lavar olhos com solução salina 0,9%

	Stafford G Sansome Pei-Fen Lin. British Journal of Hospital Medicine.				intensiva durante a pandemia COVID-19.		
A7	Effectiveness of nursing interventions to prevent dry eye in critically ill patients. Eficácia de intervenções de Enfermagem para evitar olho seco pacientes criticamente doentes.  Araujo, D.D. <i>et al.</i> Evidence-Based Practice in Critical Care.	2019	Brasil	Enfermeiro	Comparar a eficácia de 02 intervenções de enfermagem na prevenção do olho seco em unidade de terapia intensiva para adultos.	Ensaio clínico randomizado	-Uso de lágrimas artificiais líquidas -Uso de lágrimas artificiais em gel -Limpeza superficial com cloreto de sódio 0,9%

Fonte: Autores

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nos últimos quatro anos, sete artigos foram publicados com esta temática. No que se refere ao ano de publicação, um artigo (14,2%) foi publicado no ano de 2017, dois artigos (28,5%) foram publicados em 2018, dois artigos (28,5%) publicados em 2019 e dois artigos (28,5%) publicados no ano de 2020. Assim, em relação à publicação por ano, foi demonstrado que o ritmo de publicação voltado aos cuidados oculares no paciente internado na Unidade de Terapia Intensiva se manteve uniforme.

Dentre os sete artigos analisados, seis foram realizados (85,7%) em território brasileiro (Brasil), enquanto um artigo (14,2%) foi realizado em outro país, em especial, no Reino Unido (Londres). Com isso, fica evidenciado que a maior parte dos estudos tem origem brasileira e que o Brasil vem se destacando nas publicações voltadas aos cuidados prestados na proteção ocular.

Com base nos artigos analisados, verificou-se que seis autores (85,7%) são enfermeiros e que um dos autores (14,2%) é médico. Desse modo, os estudos demonstram que os enfermeiros não somente estão na prestação assistencial aos pacientes à beira leito, como estão desenvolvendo e publicando pesquisas relacionadas à saúde para melhora de sua prática.

Em relação aos cuidados prestados na proteção ocular, os artigos analisados destacam a importância da higienização ocular, os cuidados com o fechamento dos olhos, a proteção ocular com filme transparente de poliuretano ou com filme de polietileno, o uso de lágrimas artificiais, o uso de colírios e de lubrificantes, bem como a necessidade de monitorar os sinais e sintomas. Dentre os sete artigos, quatro (57,1%) citam sobre a importância da higienização ocular, três (42,8%) falam sobre os cuidados com o fechamento dos olhos, um (14,2%) refere-se à implementação de proteção ocular com filme transparente de poliuretano, um artigo (14,2%) relata sobre a proteção ocular por meio do uso do filme polietileno, três artigos (42,8%) orientam sobre o uso de lágrimas artificiais, um artigo (14,2%) relata sobre o uso de colírios, três artigos (42,8%) comentam quanto ao uso de lubrificantes, enquanto um artigo (14,2%) relata sobre a monitorização de sinais e sintomas.

Um estudo sugere a proteção ocular por meio da oclusão com filme transparente de poliuretano. A cobertura utilizada auxilia na manutenção e na mecânica da umidade dos olhos, evitando o ressecamento causado por fatores externos e ambientais (HAYAKAWA, 2020). Por outro lado, um estudo aponta que, internacionalmente, a cobertura transparente de polietileno tem sido uma estratégia efetiva para a proteção da lesão de superfície ocular em UTI (ARAÚJO, 2017). O filme de polietileno é um polímero, obtido por polimerização de etileno, não-linear e de baixa densidade, utilizado para manter o filme lacrimal sobre a superfície ocular. Ao evitar a

evaporação do filme lacrimal, tende-se a facilitar o umedecimento da córnea e formar uma câmara úmida, o que colabora na prevenção do olho seco (ARAÚJO, 2017). Apesar da existência de uma recomendação internacional para o uso de filme de polietileno, este não se encontra aprovado como produto para saúde no Brasil. Assim, de maneira similar, encontra-se disponível para aplicação tópica em seres humanos o filme transparente de poliuretano com polímeros de etileno. Nesse sentido, é fundamental que sejam investidos esforços na capacitação das equipes e na aquisição de recursos que garantam a proteção ocular por oclusão com filme transparente de poliuretano, como parte dos protocolos assistenciais em UTI.

Um artigo (ARAÚJO, 2019) ressaltou a importância do papel do enfermeiro para identificar os dados clínicos e estabelecer um diagnóstico frente às respostas humanas indesejáveis e vulnerabilidades no contexto da UTI. O estudo sugere como medidas de intervenção a identificação de características e fatores ambientais que façam aumentar o potencial de ressecamento ocular, o monitoramento do reflexo de piscar os olhos, a observação da presença de lagofthalmia e o monitoramento da quantidade de lágrimas produzidas com uso de testes específicos (Teste de *Schirmer*). Quanto aos fatores mais prevalentes ao ressecamento ocular nas pessoas internadas na UTI, estão relacionados: uso do ar condicionado a baixas temperaturas, idade igual ou superior a 60 anos, uso da ventilação mecânica, uso de sedativos, neuro bloqueadores musculares, lesões neurológicas com perda de reflexo sensorial e motor, lagofthalmia e tempo de internação (ARAÚJO, 2019).

Um artigo (FERNANDES, 2018) destaca que é papel da enfermagem atuar na prevenção dos cuidados oculares, sugerindo como melhor procedimento a formação de um filme lacrimal com uso de colírio. Entretanto, o autor não especifica uma farmacologia, dosagem ou prescrição específica para o uso do colírio.

Quanto ao uso de lubrificantes, dois artigos (FERNANDES, 2018; ARAÚJO, 2019) relatam que eles proporcionam benefícios aos usuários na unidade de terapia intensiva por meio da prevenção da abrasão e da lagofthalmia. Os autores recomendam a aplicação dos lubrificantes a cada 4 horas. Outro artigo (SANSOME, 2020) relata que o uso das pomadas lubrificantes, dentro das unidades de terapia intensiva, demonstrou-se superior quando comparado com o uso dos colírios, pois as pomadas permanecem por mais tempo na superfície ocular.

Em relação aos cuidados por meio da utilização de lágrimas artificiais, um dos artigos (FERNANDES, 2018) sugere que o enfermeiro deve prevenir e estabelecer cuidados oculares para o paciente na terapia intensiva quando estiver realizando o exame físico. Por outro lado, outro estudo (ARAÚJO, 2017) menciona que a lubrificação ocular utilizando gotas de lágrimas artificiais é incapaz de impedir a evaporação da película lacrimal em pacientes que apresentam

lagofthalmia. Enquanto isso, DE ARAÚJO (2019) comenta que o uso de gel de lágrimas artificiais na proteção de olho seco mantém as pálpebras inferiores e superiores aderidas, formando uma película fina no espaço palpebral, e aumenta o tempo de retenção na superfície ocular, o que facilita no fechamento das pálpebras e, conseqüentemente, ajuda a prevenir futuras complicações.

Dois artigos (FREITAS, 2018; ARAÚJO, 2019) recomendam o fechamento ocular, o fechamento ocular por meio de gases/adesivos e o cobrimento dos olhos como procedimentos simples que o profissional de enfermagem pode realizar para prevenir o olho seco dentro da unidade de terapia intensiva.

Dos sete artigos analisados, dois (FREITAS, 2018; ARAÚJO, 2017) destacaram a higienização ocular como medidas prescritivas fáceis e simples, pois representam cuidados de enfermagem prestados aos indivíduos internados na Unidade de Terapia Intensiva, que são capazes de proporcionar a prevenção de complicações oculares. Outro artigo (SANSOME, 2020) relata que a limpeza dos olhos deve ser banhada com gazes embebidas com solução salina a 0,9%. Além disso, o estudo de SANSOME (2020) indica que a limpeza deve ser realizada da parte interna para a parte externa do globo ocular.

## 5. CONCLUSÃO

A partir dos estudos apresentados, evidenciou-se que pacientes críticos são frequentemente acometidos por lesões oculares na UTI. No entanto, esse tipo de lesão nem sempre recebe atenção prioritária por parte da equipe de saúde.

Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel fundamental e atua como protagonista no cuidado com o paciente crítico. O enfermeiro está a beira leito o tempo todo em sua assistência aos pacientes e, desta maneira, ele consegue identificar as mudanças e alterações baseado no exame físico.

Os estudos demonstram que é necessário melhorar ainda mais a assistência prestada ao cuidado de enfermagem, pois muitos profissionais da saúde não sabem qual a importância de sua assistenciabilidade prestada a visão ocular do indivíduo dentro da UTI.

Voltado à prestação do cuidado algumas intervenções simples podem ser adotadas e realizadas pela equipe de enfermagem dentro da UTI, que farão a diferença na prevenção nas lesões oculares mais frequentes no paciente crítico. Tais medidas demonstram-se como técnicas protetivas e preventivas que podem ser desenvolvidas desde o momento da admissão do paciente, de modo a evitar futuras complicações.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Diego Dias de *et al.* Predição de risco e incidência de olho seco em pacientes críticos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/rdvCW7Jd5PjXbYM3kV7fjgv/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 27 de maio de 2021.
2. ARAÚJO, Diego Dias de; RIBEIRO, Nayara Souza; CHIANCA, Tânia Couto Machado. Efetividade do filme de polietileno na prevenção de olho seco em pacientes críticos: revisão sistemática. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 77-81, 2017. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/790/357>>. Acessado em: 23 de maio de 2021.
3. ARAÚJO, D.D.; et al. Concordância interavaliadores em avaliação da córnea de pacientes críticos. **Rev Enferm Centro-Oeste Min**, 2017.
4. ARAÚJO, D.D.; et al. Olho seco em pacientes críticos: revisão integrativa. **Fundam care online**, vol.9, n.4, pg.907-916, out/nov, 2017\*.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº2.338, de 3 de Outubro de 2011. Estabelece diretrizes e cria mecanismos para a implantação do componente Sala de Estabilização (SE) da Rede de Atenção às Urgências. Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2338\\_03\\_10\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2338_03_10_2011.html)>. Acessado em: 27 de maio de 2021.
6. DE ARAUJO, Diego Dias et al. Effectiveness of Nursing Interventions to Prevent Dry Eye in Critically Ill Patients. **American Journal of Critical Care**, v. 28, n. 4, p. 299-306, 2019. Disponível em: <<https://aacnjournals.org/ajconline/article/28/4/299/22005/Effectiveness-of-Nursing-Interventions-to-Prevent>>. Acessado em: 25 de maio de 2021.
7. FERNANDES, Ana Paula Nunes de Lima *et al.* Olho Seco em Unidade de Terapia Intensiva: uma análise de conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/DqYH7fmSzwY3bMyQh9bsN6g/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 25 de maio de 2021.
8. FREITAS, Luana da Silva *et al.* Lesões na córnea em usuários sob os cuidados intensivos: contribuições à sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/cTxM6Gjxv345gqgw8YvX96Q/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 22 de maio de 2021.
9. FREITAS, Luana da Silva; SANTOS, Camila Cristina Girard; SILVA, Lucirene Barbosa da. Lesões na córnea: concepções e sistematização da assistência de enfermagem como medida de promoção da segurança do paciente internado em unidade de terapia. **Anais do V Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA)**, 2016. Disponível em:



<[https://coesa.ufpa.br/arquivos/2016/expandidos/pesquisa/seguranca\\_do\\_paciente\\_e\\_bioetica/PES224.pdf](https://coesa.ufpa.br/arquivos/2016/expandidos/pesquisa/seguranca_do_paciente_e_bioetica/PES224.pdf)>. Acessado em: 30 de maio de 2021.

10. HAYAKAWA, Liliana Yukie *et al.* Lesão de superfície ocular em unidade de terapia intensiva: ensaio clínico auto-pareado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/RHyvZ976PmTgq66HRXcNptq/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 23 de maio de 2021.

11. JOANNA BRIGGS INSTITUTE *et al.* The Joanna Briggs Institute. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 edition. **The Joanna Briggs Institute**, 2014. Disponível em: <<https://nursing.lsuhs.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping-.pdf>>

12. MELO, Elizabeth Mesquita *et al.* Caracterização dos pacientes em uso de drogas vasoativas internados em unidade de terapia intensiva Patients' characterization in use of vasoactive drugs hospitalized in intensive care unit. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4898-4904, 2016. Disponível em: <[http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4408/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4408/pdf_1)>. Acessado em: 27 de maio de 2021.

13. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2008 out/dez; 17 (4): 758-64. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>>.

14. MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, 24(2): abr-jun 2015 Disponível em: [www.prisma-statement.org](http://www.prisma-statement.org). Traduzido por: Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani; retrotraduzido por: David Harrad

15. MOREIRA, Joelma Barbosa; SOUZA, Isabel Cristina Silva. Complicações mais comuns em pacientes internados em terapias intensivas. **ANAIS SIMPAC**, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/650/793>>. Acessado em: 27 de maio de 2021.

16. MOURA, Samyra Moura. The Ocular Nursing Care Recommend for Critical Patients: Sistematic Literature Review. O Cuidado Ocular de Enfermagem Recomendado para Pacientes Críticos: Revisão Sistematizada da Literatura. **Journal of Specialized Nursing Care**, [S.l.], v. 6, n. 3, may 2014. ISSN 1983-4152. Disponível em: <<http://www.jsncare.uff.br/index.php/jsncare/article/view/2665/623>>. Acessado em: 25 de maio 2021.

17. OLIVEIRA, R.S.; *et al.* **Fatores de risco para lesão na córnea em pacientes críticos na terapia intensiva: revisão integrativa.** *Fundam Care online*, vol.8, n.2, pg.4423-4434, abr/jun, 2016.

18. PITOMBEIRA, Danielly Oliveira et al. Características dos pacientes com ressecamento ocular internados em unidade de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53081/pdf>>. Acessado em: 21 de maio de 2021.
  
19. SANSOME, Stafford G.; LIN, Pei-Fen. Eye care in the intensive care unit during the COVID-19 pandemic. **British Journal of Hospital Medicine**, v. 81, n. 6, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://www.magonlinelibrary.com/doi/epdf/10.12968/hmed.2020.0228>>. Acessado em: 25 de maio de 2021.